

EDITORIAL

MUDAR PARA TRANSFORMAR

A Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Local São Paulo tem o prazer de publicar o Boletim Paulista de Geografia número 85. O que deve chamar a atenção de todos é o novo projeto visual do tradicional periódico, mais moderno, com a capa preta, cor que tem o significado de introspecção e favorece a auto-análise. No nosso caso, permite-nos pensar sobre os rumos que a Geografia vem tomando nos últimos anos e qual o nosso papel diante disso.

O preto também é, para muitos, principalmente nas culturas orientais, a cor que simboliza a sabedoria. Claro que existem tantas outras interpretações para essa cor, mas nossa intenção é destacar apenas aquelas que têm a ver com o novo projeto e apenas isso. Apesar da maturidade da publicação, que surgiu em 1949, o novo projeto gráfico rejuvenesce e dá um novo gás para que o boletim tenha mais 85 edições de qualidade.

A primeira mudança do BPG havia ocorrido na edição 51, em junho de 1976. Era uma mudança visual e conceitual, num momento em que a Geografia brasileira também se transformava. Agora, 30 anos depois, a ciência geográfica parece ter desacelerado seu processo de mudança. Mas o nosso importante periódico não poderia ficar apático diante de tudo isso.

No BPG 81, foi retomada a primeira capa do boletim - era uma edição histórica sobre os 70 anos da Geografia brasileira e, nesse contexto, aquela capa aparecia como uma homenagem à história da Geografia. Essa capa acabou sendo utilizada nos boletins posteriores, até o número 84. Mas coloca-se então o questionamento de que retomar a capa antiga pode simbolizar

uma pura reverência a essa Geografia anterior à década de 70. Num movimento dialético, o conhecimento produzido é aquele no qual nos apoiamos para superá-lo. Assim, esta nova capa - como também se propunha a capa do número 51 - simboliza não a rejeição de toda a história do BPG, mas, pelo contrário, a proposta de uma transformação que se produz a partir daquilo que já foi erigido, buscando sempre ir além.

Mas o BPG 85 é feito principalmente pelo seu conteúdo. Esta edição tem uma variedade de textos que passam por uma perspectiva crítica sobre a Geografia Física, pelo urbano, pela arte, pela educação, pela cultura e pelo ensino de Geografia. Cada um do seu jeito ajuda a explicar um pouco mais o mundo que vivemos e as transformações que ocorrem (e não ocorrem) a nossa volta.

Assim, esperamos que façam uma boa leitura e nos enviem críticas e sugestões sobre o Boletim Paulista de Geografia. A AGB-São Paulo está de portas abertas a todos aqueles que querem construir uma Geografia para além dos muros que nos cercam cada vez mais.